

## Editorial

O presente número da *Revista Turismo em Análise* abarca textos teóricos e críticos sobre o turismo em sua acepção interdisciplinar. A prerrogativa está, pois, na riqueza de suas temáticas e segmentos, que aqui se apresentam em artigos embasados, direta ou obliquamente, em questões referentes à sustentabilidade (social, econômica, ecológica, espacial, cultural e política) do fenômeno. As proposições encerradas em tais artigos são bastante significativas e contribuem para o desenvolvimento do turismo brasileiro.

Os dois primeiros estudos abordam diretamente a problemática da sustentabilidade, em suas dimensões macro e micro. No primeiro texto, *Como certificar o turismo sustentável?*, Mário Beni nos oferece uma reflexão acerca do turismo sustentável, da eco-sustentabilidade e da certificação, a partir dos subsídios prestados pelo autor na Conferência Regional das Américas, realizada nos dias 29 e 30 de setembro de 2003, na Costa do Sauípe (BA). O texto apresenta uma síntese do histórico da problemática ambiental e sua evolução até as tentativas atuais para construir o conceito de turismo e desenvolvimento sustentável.

Pelo viés pragmático da sustentabilidade, o texto *Manejo de resíduos sólidos perigosos e sobras alimentares em meios de hospedagem*, cuja temática carece de pesquisas científicas, analisa a questão dos resíduos gerados em seis meios de hospedagem do município de Canela (RS), indicando a necessidade de planejamento e implementação de programas de gerenciamento em integração com a comunidade local.

Na sequência, seguem dois trabalhos que tratam de aspectos metodológicos em estudos turísticos, elaborados por estudiosos do Chile e da Argentina.

Pesquisadores chilenos apresentam um modelo elaborado para detectar previamente os impactos ambientais negativos do turismo em diversas localidades. O estudo, em andamento, contribui para que “la comunidad y la autoridad local reconozcan la importancia de la actividad turística y vean en ella una alternativa que si se maneja adecuadamente puede ser sustentable para la comuna”.

A estudiosa argentina enfoca as considerações metodológicas para o estudo das variáveis econômicas que incidem na demanda turística, um trabalho originalmente apresentado no *Congreso Latinoamericano de Investigación Turística* (Chile, 2001). Nele, propõe uma metodologia que permite investigar os determinantes econômicos da

demanda turística em relação a outras variáveis que podem influenciar a atividade em sua totalidade.

Compreendendo, em última instância, questões de sustentabilidade cultural, os três artigos subseqüentes oferecem ao leitor substratos interessantes sobre o patrimônio histórico-cultural brasileiro: o primeiro, *Gestão de cidades históricas para o turismo: questões teóricas e práticas*, relata alguns pressupostos do ato de tombamento, da cultura política do “cabo-de-guerra” e fornece diretrizes de ordem prática aos municípios históricos; o segundo, *Projeto Monumenta: filosofia e práticas em interface com o turismo*, analisa criticamente o Programa Monumenta, uma iniciativa do Governo Federal que propõe recuperar os centros históricos de 27 cidades brasileiras. O artigo trata, em especial, da formulação e dos documentos legais que embasaram a aplicação do Projeto em Porto Alegre (RS); o terceiro, *Turismo e cultura local: a herança histórica de São Vicente (SP)*, trata dos remanescentes históricos, das questões urbanas e da cultura como recurso turístico, tendo como sustentáculo a estância balneária paulista de São Vicente.

O último artigo, *Concepção de um planejamento sustentável da educação superior em turismo e hotelaria no Brasil*, retoma a discussão da sustentabilidade, agora sob a ótica da educação brasileira em turismo e hotelaria. Segundo a autora, “seria oportuno pensar numa gestão integrada entre poder público, privado e comunidade, avançando nos procedimentos políticos, institucionais e normativos para convergir às ações e diretrizes do setor em instrumentos balizadores do equilíbrio e da sustentabilidade do turismo como um todo”.

Os textos supracitados contribuem, em conjunto, para a elucidação da expressão “turismo sustentável” (comumente empregada de forma simplificada – para não dizer simplista – sendo, na maioria das vezes, destituída de suas reais significações e implicações), a partir da abordagem reflexiva que trazem em seu bojo, redimensionando o sentido de tal expressão. Alguns artigos, além de esclarecer questões conceituais, clamam por novas políticas de caráter intervencionistas, colaborando de forma relevante para o desenvolvimento da área. Nesse sentido, a leitura do presente número de *Turismo em Análise* faz-se recomendável a todos aqueles que fazem do turismo seu objeto de estudo e/ou trabalho.

Cristina Marques Gomes<sup>1</sup>  
Comissão de Publicação

Mirian Rejowski<sup>2</sup>  
Editora Responsável

---

1. Bacharel em Turismo e mestranda em Ciências da Comunicação/Turismo e Lazer na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

2. Livre-docente em Teoria do Turismo e do Lazer pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).